



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

Guilherme Gustavo Pereira

***Paramídia:
a cobertura das Paralimpíadas na TV Aberta***

RELATÓRIO TÉCNICO

**do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de *Projetos Experimentais*
ministrada pela Prof^o Fernando Crocomo
no segundo semestre de 2016**

Orientador(a): Prof^o. Dr^o Carlos Augusto Locatelli

Florianópolis

Novembro de 2015

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC		
ANO	2016.2		
ALUNO	Guilherme Gustavo Pereira		
TÍTULO	Paramídia		
ORIENTADOR	Profº Carlos Augusto Locatelli		
MÍDIA	<input type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input checked="" type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Website	
	<input type="checkbox"/>	Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input checked="" type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input type="checkbox"/>	Reportagem livro-reportagem ()	() Florianópolis (X) Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País:_____
ÁREAS	Jornalismo de Televisão; Esporte; Paralimpíadas; Cobertura; Rio 2016		

RESUMO	<p>Nos jogos Olímpicos de Londres, em 2012, os 252 atletas brasileiros conquistaram 17 medalhas, sendo exaustivamente divulgados. Quatorze dias depois nos Jogos Paralímpicos, os competidores brasileiros ganharam 43 medalhas, sendo 21 de ouro. Mesmo assim o desempenho dos atletas e paratletas brasileiros foi tratado de maneira diferente pela mídia. Enquanto os Jogos Olímpicos eram transmitidos ao vivo e seus resultados comemorados ou as derrotas eram criticadas, os paratletas tiveram uma cobertura mínima, apresentando apenas os resultados. Na maior parte de reportagens posteriores aos Jogos Paralímpicos de Londres, foi demonstrado a superação dos competidores e não sua preparação ou seu alto desempenho naquela competição. Por isso, esse Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar a diferença da cobertura da tv aberta dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, por meio de uma grande reportagem em vídeo. O trabalho visa também ampliar as discussões sobre o relacionamento da mídia com o paradesporto no Brasil e tenta mostrar a razão desse tratamento diferenciado com os paratletas.</p>
---------------	--

Sumário

1. RESUMO	8
2. APRESENTAÇÃO DO TEMA	10
2.1. HISTÓRIA DA PARALIMPIADA E IMPRENSA	10
2.2. Movimento Paralímpico no Brasil.....	12
2.3. Atletas e a deficiência	13
3. JUSTIFICATIVA DO TEMA E DO FORMATO.....	15
4. PROCESSO DE PRODUÇÃO.....	17
4.2. Pré-apuração	17
4.3. Apuração e Gravações	18
4.3.1. Fontes.....	18
4.3.2. Narrativa.....	22
4.4. Edição e Finalização	24
5. RECURSOS	25
5.2. Equipamentos	25
5.3. Outros	26
6. APRENDIZADOS E DIFICULDADES.....	27
7. Referências.....	28
8. Bibliografia.....	29
9. ANEXOS.....	30
9.1. Roteiro	30

AGRADECIMENTOS

À minha família que sempre esteve ao meu lado durante esses anos de graduação, especialmente aos meus pais Juarez e Doroti que nos momentos mais difíceis me consolaram e aconselharam. Às minhas irmãs Luciane, Najara e Sabrina que sempre me deram apoio e paciência.

Queria agradecer também a minha segunda família que formei ao longo dos quatro anos e meio de curso, os amigos e parceiros de vida João Vítor Roberge, Tiago Ghizoni, Leonardo Franzoni, Nicolas Quadro e Rodrigo Rocha. Também agradeço a Elva Gladis, Luiz Fernando Menezes e Amanda Ribeiro que apesar da distância sempre estiveram do meu lado, me ensinando e apoiando.

Tive o privilégio de contar com dois orientadores, a professora Cárilda Emerim no primeiro semestre de 2016 e, após ela sair para um pós doutorado, o professor Carlos Augusto Locatelli assumiu a orientação. Ambos colaboraram e me encorajaram na realização deste trabalho

Aos entrevistados Josiane Lima, Clodoaldo Silva, Roberto Alcaíde, Daniella Christoffer e Tiago Baptista, que foram muito solícitos no meu primeiro contato e ainda ajudaram na busca de outras fontes e dados para esse trabalho.

Por fim, devo um agradecimento especial a Julia Pasetto, Pedro Cureau e Ana Luisa Nascentes pela paciência, apoio e dedicação incondicional que tiveram comigo. Sem essas três pessoas do meu lado, seria muito difícil a realização do trabalho.

A todos os citados e aos esquecidos: muito obrigado!

“A força não provém da capacidade física.
Provém de uma vontade indomável.”
(Mahatma Gandhi)

1. RESUMO

Nos jogos Olímpicos de Londres, em 2012, os 252 atletas brasileiros que conquistaram 17 medalhas tiveram seus feitos amplamente divulgados. Quatorze dias depois, na edição Paralímpica dos jogos, os competidores brasileiros ganharam 43 medalhas, sendo 21 de ouro, feitos que, por sua vez, tiveram pouca repercussão na imprensa. Quatro anos depois, nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro, em 2016, a cobertura da mídia brasileira repetiu a diferença. Enquanto os Jogos Olímpicos foram transmitidos ao vivo, com divulgação e torcida em cada resultado, os paratletas tiveram uma cobertura mínima, focada apenas nos resultados e quadro de medalhas. Com o propósito de refletir sobre o trabalho de cobertura dos jornalistas profissionais que atuam na televisão aberta, com a mídia esportiva e o paradesporto, este Trabalho de Conclusão de Curso mostra a diferença da cobertura da mídia televisiva de emissoras de canais abertos no Brasil sobre os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, no Rio de Janeiro. A necessidade da mudança de termos das abordagens nos programas e reportagens e nos modelos de cobertura. O formato escolhido foi uma grande reportagem em vídeo, subdividida em núcleos temáticos. O trabalho visa também ampliar as discussões sobre o relacionamento entre esta mídia com o área do paradesporto no Brasil, contribuindo para trazer subsídios aos trabalho profissional do jornalista e televisão.

Palavras-chave: Jornalismo de Televisão; Esporte; Paralimpíadas; Cobertura; Rio 2016

2. APRESENTAÇÃO DO TEMA

2.1. HISTÓRIA DA PARALIMPÍADA E IMPRENSA

Os Jogos Paraolímpicos tiveram origem na cidade de Stoke Mandeville, na Inglaterra, em 1948. Neste ano, foi organizado uma competição com o objetivo de reabilitar soldados que participaram da Segunda Guerra Mundial. O evento era realizado a cada ano até que em 1952, os Países Baixos aderiram aos jogos e a competição se tornou internacional. Em um primeiro momento, a competição era chamada Jogos Internacionais de Stoke Mandeville e sua primeira edição foi realizada em Roma (a cidade também sediaria os Jogos Olímpicos de 1960). Na Itália, participaram 400 atletas de 23 países que disputavam provas exclusivas para usuários de cadeiras de roda. Foi a partir de 1964, nos Jogos de Tóquio, que a imprensa começou a usar o termo Paraolimpíada, principalmente quando o evento ocorria em paralelo com os Jogos Olímpicos. Mas a partir de 1968 as sedes não foram as mesmas, por duas justificativas: a Cidade do México alegou problemas financeiros para a adaptação dos Jogos e Munique desistiu da ideia de organizar a competição por causa da falta de acessibilidade na Vila Olímpica.

O grande marco para o Jogos Paraolímpicos foi quando a cidade de Seul, na Coreia do Sul, sediou a competição, em 1988. Neste ano, pela primeira vez os comitês organizadores dos dois eventos trabalharam juntos. Por isso, os Jogos de Seul são considerados um marco no movimento paralímpico mundial. Novas deficiências foram adicionadas e o programa foi expandido para dezessete esportes, que passaram a ter um sistema de classificação por tipo e grau de deficiência.¹

¹ Portal Uol <www.uol.com.br/olimpiadas> (acessado 15/06/2016).

Com esse aumento de esportes durante os Jogos, o interesse da mídia aumentou, mas a nada significativo quanto em 2000, em Sydney. Na Austrália, disputaram os jogos 3.824 atletas, em 16 modalidades e resultaram em mais de 100 horas de gravação de imagens. Os profissionais credenciados para a cobertura foram 2.300, enquanto nas Olimpíadas, 16.033 jornalistas foram à Sydney. Em Atenas, 2004, foram 3.000 e em Pequim, 2008, foram 4 mil credenciais de imprensa cedidas. Já na Paraolimpíada de Londres em 2012, esse número chegou a 7.000 profissionais, de acordo com dados do Comitê Paraolímpico Internacional.²

Um dos fatores que contribuíram para esse interesse midiático foi o alto rendimento dos atletas durante as competições. A evolução e a quantidade de medalhas conquistadas no Brasil, por exemplo, mostram que houve uma mudança nas coberturas da imprensa, não em relação aos Jogos Olímpicos, mas ao espaço dado ao paradesporto. Com a conquista do primeiro lugar geral no Para-panamericano do Rio de Janeiro, em 2007, o paradesporto ganhou mais repercussão na mídia por meio de investimentos em empresas de divulgação, produtoras e até outros patrocinadores, como a estatal Caixa Econômica Federal.

Mesmo com o aumento da divulgação e do financiamento, o paradesporto ainda é tratado de uma maneira diferente em relação aos Jogos Olímpicos. Um exemplo foi a última cobertura, em 2012. A detentora dos direitos televisivos no Brasil, a Rede Record, priorizou os Jogos Olímpicos e seus resultados: 252 atletas conquistaram 17 medalhas. Enquanto a Rede Globo, duas semanas depois, criou programas como “Momento Paraolímpico” e “Corujão do Esporte” (que passavam durante a madrugada) dando espaço para Jogos Paraolímpicos. Porém, o desempenho dos atletas e paratletas brasileiros foi tratado de maneira diferente.

Na edição de 2016 das Paralimpíadas, o espaço ao paradesporto não mudou. A Rede Globo era a única detentora de direitos de transmissão, cedeu o sinal para a TV Brasil, emissora pública e estatal. Essa por sua vez, transmitiu desde a cerimônia e encerramento, e competições ao vivo. Mas nas outras emissoras

² Comitê Paralímpico Internacional < www.paralympic.org > (acessado 10/06/2016)

de TV Aberta, os jogos eram apresentados apenas em *flashs* e/ou em reportagens dentro dos principais jornais.

2.2. Movimento Paralímpico no Brasil

Um dos primeiros relatos sobre a prática do paradesporto no Brasil foi em 1958, no Rio de Janeiro, em um jogo de basquete de cadeiras de rodas. O jogo foi entre o clube de Otimismo do Rio de Janeiro e o Clube de Paraplégicos de São Paulo, as duas instituições foram criadas por pessoas com deficiência física que tiveram a oportunidade de fazer o tratamento físico nos Estados Unidos.

Em 1969, o Brasil fez a sua primeira participação em competições oficiais. Com um time de cadeirantes, a equipe brasileira competiu nos Jogos Parapan-Americanos de Buenos Aires, na Argentina. Nessa edição, o movimento paraolímpico brasileiro viajou ao país vizinho para observar as modalidades que integravam e verificar quais esportes poderiam ser praticados no Brasil.

Após o Parapan-Americano do México, em 1975, foi exigido que os países participantes de competições internacionais tivessem uma associação nacional que representasse as delegações durante o jogos. Foi criada a Associação Nacional de Desporto de Excepcionais, atual Associação Nacional de Desporto de Deficientes (ANDE). A entidade pretendia agregar os esportes praticados por atletas com qualquer tipo de deficiência.

O Brasil sediou uma edição dos Jogos Pan-Americanos em Cadeiras de Rodas, no Rio de Janeiro, em 1978. Com o crescimento do paradesporto, além dos esportes em cadeiras de rodas outras modalidades foram categorizadas. A partir de 1984, foram fundadas associações de desportos que poderiam representar o Brasil em competições internacionais, além de divulgar o para desporto no país. Associação Brasileira de Desportos para Cegos (ABDC) e Associação Brasileira de Desportos em Cadeiras de Rodas (ABRADECAR) foram as primeiras que passaram a compor a ANDE. Mais tarde, outras associações foram criadas, como a Associação Brasileira de Desportos de Deficientes Mentais (ABDEM) e Desportos para Amputados (ABDA).

Membros dessas associações se uniram para formar o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), em 1995, com o objetivo de unificar em uma instituição toda a

estrutura do paradesporto do Brasil, além de desenvolver e divulgar o prática no país.

2.3. Atletas e a deficiência

A inclusão de pessoas com deficiência na sociedade foi e ainda é uma dos paradigmas no mundo. O reconhecimento de suas dificuldades sociais e motoras também é uma das barreiras encontradas pelas pessoas com deficiência. Debora Diniz define a relação social com o deficiente físico:

A verdade é que a deficiência é mais do que um enigma: é desconhecido erroneamente descrito como anormal, monstruoso, ou trágico, mas que fará parte da trajetória de vida de todas as pessoas que experimentam os benefícios da população. (DINIZ; 2007; p. XX).

DINIZ, Debora. O que deficiência? São Paulo, SP: Brasiliense, 2007)

Diante desse cenário estereotipado, as pessoas com deficiência encontram certa dificuldade ao iniciar algum tipo de tratamento “alternativo”, como o esporte. A medicina aqui também tem seu papel, já que, apesar de não ser o primeiro tratamento, a prática esportiva como forma terapêutica também pode ser um inserção social do deficiente físico. E é nesse ponto que o corpo humano pode apresentar diversas transformações.

Muitos paratletas participantes desse trabalho, revelaram que no começo de sua carreira muitas pessoas desconfiaram do seu potencial, visto que o principal objetivo era penas a reabilitação da deficiência.

Alguns desses paratletas nasceram com uma deficiência, outros aprenderam a lidar com ela na marra, mas todos descobriram o quanto a perfeição é limitada. Venceram justamente por tentarem as inúmeras possibilidades do corpo humano. As possibilidades que só quem precisa conhece.

(ASSIS, Joana de. Para-Heróis, Caxias do Sul, RS: Belas Letras, 2014, p.12)

De acordo com o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2011 cerca de 24% da população brasileira tem alguma deficiência física entre auditiva, física, motora ou mental, atingindo aproximadamente 45 milhões de brasileiro. Outro dado importante é do relatório da Relação Anula de Informações Sociais de 2015 que mostra que foram criados 3,5 mil empregos para as pessoas com a deficiência. E essa falta de inclusão no mercado de trabalho ajuda na formação de atletas, já que é uma alternativa para ter uma carreira viável para as pessoas com deficiência.

Outro fator que ajudou na formação de uma geração de atletas foram os investimentos que o Comitê Paralímpico Brasileiro realizou tanto na divulgação quanto na estruturação do paradesporto. A partir de 2004, nas Paralimpíadas de Atenas, o Comitê comprou os direitos de transmissão e distribuiu para as emissoras interessadas do Brasil. Na questão de estrutura, a construção do Centro de Treinamento Paralímpico, em São Paulo, que abriga mais de 15 modalidades, entre atletismo, basquete de cadeira de rodas, natação, vôlei sentado, entre outros. O custo das obras foram na faixa de R\$ 260 milhões e a sua inauguração foi em maio de 2016.

A Bolsa Atleta também é um fator importante para formar e manter uma os atletas em alto nível, o benefício pode cobrir desde alimentação, até uma bolsa permanente. Um dos critérios para ser beneficiário do programa são os resultados dos atletas em competições regionais, nacionais e internacionais. Dos 286 atletas que participaram das Paralimpíadas do Rio de Janeiro, 262 participam do Bolsa Atleta.

[1] Portal Uol <www.uol.com.br/olimpiadas> (acessado 15/06/2016).

[2] Comitê Paralímpico Internacional < www.paralympic.org > (acessado 10/06/2016)

3. JUSTIFICATIVA DO TEMA E DO FORMATO

Um dos pilares do jornalismo é mostrar e divulgar aquilo que é fundamental para a sociedade. Nesse quesito, o trabalho se propôs a mostrar o tratamento das emissoras de televisão brasileiras, em emissoras de canais abertos, na cobertura de temas ligados aos paratletas, um tema atual tanto para o Brasil quanto para o mundo. Esse egresso de pessoas que antigamente não eram bem quistas socialmente é algo a ser publicado e divulgado efusivamente. Porém, esse tipo de inclusão pode ser feita por meio de estereótipos e preconceitos, principalmente na mídia e no jornalismo.

Os valores/notícia são a qualidade dos eventos ou da sua construção jornalística, cuja ausência ou presença relativa os indica para a inclusão num produto informativo (GOLDING; ELLIOT apud WOLF, 2003, p. 203).

E é nesses termos que o jornalismo se apoia para construir uma narrativa em torno dessas pessoas. Talvez, podemos concluir que se essa linguagem – que é muito usada – seja uma fórmula de sucesso para uma sociedade que ainda não sabe lidar com essas pessoas. Outro fator que se pode concluir é que por meio desses discursos de superação – lado dos paratletas – que os indivíduos se sentem superiores.

Neste sentido, o projeto tentou responder o porquê a mídia, mais precisamente a TV aberta, muda tanto o seu discurso e abordagem quando as pessoas com deficiência são assunto. Enquanto os atletas são idolatrados, as vitórias ou a participação em competições dos paratletas são sinônimos de superação de vida.

Outra diferença está no espaço dado ao paradesporto em transmissões ao vivo. Só em 2004, as emissoras de televisão do Brasil começaram a transmitir os Jogos Paralímpicos, graças a compra dos direitos de transmissão pelo Comitê Paralímpico Brasileiro. Naquele ano, apenas o canal pago Sportv cobriu o evento. Se comparar com os jogos do Rio, houve um aumento na cobertura das emissoras de tv, porém não chega aos números das Olimpíadas. Em quase todas as emissoras abertas as competições olímpicas foram

transmitidas ao vivo. Já durante a Paralimpíada, a detentora de direitos de transmissão era a Rede Globo chegou a um acordo comercial, e cedeu o sinal de transmissão das Paralimpíadas para a TV Brasil, emissora estatal. Com esse sinal, a TV Brasil foi a única emissora em tv aberta a transmitir ao vivo os Jogos Paralímpicos de 2016. E se compararmos a cobertura na tv fechada, o canal Sportv tinha 16 canais para a cobertura dos jogos Olímpicos, já na transmissão da Paralimpíada, apenas um canal disponível com competições ao vivo.

Além de mostrar as razões dessas diferenças, o intuito do trabalho também foi mostrar o quão importante é realizar uma auto crítica na abordagem jornalística. Pretendeu-se explorar a parte comercial que todo veículo de comunicação tem e como esse aspecto pode afetar na transmissão de eventos importantes, como os jogos Paralímpicos realizados no Brasil.

Apesar da pouca experiência em vídeo, o formato foi o mais adequado para o tema apresentado. Seria possível explorar os recursos de gravação e edição, além de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação. Em relação a justificativa da escolha pelo formato de grande reportagem em vídeo, ela se dá pelo fato de que há uma riqueza no contar narrativas através da imagem e, mais ainda, porque o objeto escolhido foi o jornalismo de televisão aberta, portanto, o jornalismo de imagens em movimento. O áudio e o vídeo articulados poderiam mostrar detalhes importantes que potencializariam a história a ser contada. O formato de grande reportagem em vídeo permite, também, um aprendizado maior do exercício da função de jornalista de televisão na medida em que exige que se realizem várias funções tais como editor, diretor, produtor e repórter. Além de possibilitar uma nova forma de apresentar esse tema, a grande reportagem se diferencia de muitos trabalhos já realizados que apresentaram uma análise quantitativa sobre a temática. Em relação a trabalhos em audiovisual:

Os métodos, as técnicas, as ferramentas e as linguagens usadas no audiovisual são muitas e atraem cada vez mais profissionais para atuar na produção sonora e imagética, além de seu produto final fascinar o público em geral.

(ALVES, Marcia Nogueira. Mídia e produção áudio visual: uma introdução/ Cleide Luciane Antoniutti, Mara Fontoura, Marcia Nogueira Alves – Curitiba, PR: Ipbex, 2008)

Por fim, justifica-se, a motivação pessoal pelo assunto. Durante os quatro anos e meio de graduação pude participar do Núcleo de Jornalismo Esportivo que me fez me interessar ainda mais pelo esporte e em realizar um trabalho na área. Além de realizar a produção de programas, havia também a crítica em relação a cobertura de eventos, na tentativa de mostrar um outro ângulo da grande mídia. Assim como esse trabalho tentou fazer.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO

4.2. Pré-apuração

A pré-apuração começou no primeiro semestre de 2016, por meio de pesquisas de trabalhos já realizados nessa área. Houve também uma tentativa de conseguir algum tipo de credencial para cobrir os Jogos Paralímpicos, mas o cadastro de jornalistas já havia encerrado. Foi a partir desse primeiro contato com o Comitê Paralímpico Brasileiro que consegui algumas ideias para o trabalho.

O Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva (LaboMídia) da UFSC foi onde tive o primeiro contato com trabalhos e pesquisas acadêmicas. Apesar do foco do laboratório ser outro, alguns alunos do doutorado me repassaram artigos que pudessem me ajudar. Esses textos mostram a parte social que o paradesporto é tratado e como ele é reproduzido na mídia. Em quase nenhum dos artigos falam sobre o trabalho jornalístico em si e buscam fazer uma análise sobre mais profunda de como o esporte é divulgado nos meios de comunicação.

Além dessas leituras, houve também uma pesquisa no site do Comitê Paralímpico Brasileiro em busca de informações sobre a história do Jogos e de

números sobre a imprensa em outras edições. Para complementar esses dados tive o auxílio de outros trabalhos acadêmicos disponíveis na internet, do Centro de Educação a Distância (CEAD) do Curso de Especialização de Fundamentos Curriculares da Educação Inclusiva da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e trabalhos expostos na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e na Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom).

O livro “Para-Heróis” (Belas Letras, 2014), escrito pela jornalista da Rede Globo, Joanna de Assis, também me ajudou a procurar personagens. A publicação traz perfis de alguns paratletas, com histórias de vida e o que o paradesporto representa para eles.

A partir dessas primeiras leituras foi planejado uma viagem à São Paulo para entrevistar alguns atletas e jornalistas. Foi escolhido acompanhar uma das etapas classificatórias para Jogos Paralímpicos de 2016, no Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro. A etapa nacional do “Circuito Loterias Caixa”, entre 15 e 17 de julho, foi a última chance para que os atletas alcançassem o índice o paralímpico.

Outra viagem feita foi para o Rio de Janeiro, durante os Jogos Paralímpicos, de 15 a 17 de setembro, para acompanhar alguns atletas nas competições e encontrar jornalistas trabalhando durante o evento. A princípio, não seria necessária essa viagem ao Rio de Janeiro pois como o foco era na cobertura, gravações feitas de casa já seriam suficiente. Mas em conversa com a minha orientadora, decidimos que acompanhar a cobertura “in loco” renderia mais e era mais interessante para o objetivo do trabalho.

4.3. Apuração e Gravações

4.3.1. Fontes

A maioria dos trabalhos analisados e referenciados faziam uma crítica mais ampla e com uma visão apenas de como o esporte era tratado na mídia. Por esse motivo, preferi mostrar o “outro lado”, dos protagonistas e quem faz aquele tipo de narrativa tão analisada nos trabalhos acadêmicos. Os primeiros

critérios foram que os atletas deveriam ter participado ou que participariam dos Jogos Paralímpicos de 2016.

A produção das imagens de cobertura, em um primeiro momento, seria realizada durante os treinamentos, mas por causa da agenda apertada dos atletas, as imagens foram feitas de difícil acesso para uma produção mais elaborada, como dentro da piscina, por exemplo. Por isso, o trabalho também usou imagens autorizadas e disponibilizadas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro e Internacional.

Durante a primeira semana dos Jogos Paralímpicos, houve um *clipping* de imagens em duas emissoras de televisão com sinal aberto: Rede Globo e Rede Record. A escolha dessas empresas de comunicação se deu por serem as últimas detentoras de transmissão dos dois últimos Jogos Olímpicos, além de serem as duas mais estruturadas na área de jornalismo e que têm maior alcance territorial.

Esse *clipping* respeitou dois critérios: as imagens deveriam passar ao longo do dia ou transmitidas no principal telejornal da emissora. Diante desses critérios, as imagens aproveitadas no trabalho são de *flashes* ao vivo ou reportagens divulgadas no Jornal da Record (21h) ou Jornal Nacional (20h). A captura dessas imagens foi feita pela internet através dos portais das emissoras e respectivos jornais.

Já para a escolha das fontes, o principal critério para foi a proximidade, levando em conta os “valores da notícia”.

Os valores-notícia são usados de duas maneiras. São critérios para selecionar, do material disponível para a redação, os elementos dignos de serem incluídos no produto final. Em segundo lugar, eles funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser enfatizado, o que deve ser omitido, onde dar prioridade na preparação das notícias a serem apresentadas ao público. (Golding e Elliot apud WOLF: 203).

Os atletas foram os primeiros a serem escolhidos, por meio de uma pesquisa em trabalhos já realizados no curso, consegui o contato da remadora Josiane Lima que treina no Clube Aldo Luz, em Florianópolis. Por ser da cidade e já ter participado de duas Paralimpíadas, a atleta foi a primeira a ser entrevistada. Com a Josiane consegui mais contatos, mas todos do Comitê Paralímpico Brasileiro e de nenhum atleta.

Em uma pesquisa prévia nas redes sociais, encontrei mais dois atletas catarinenses, ou que viveram aqui, que iriam participar dos jogos de 2016: Roberto Alcaíde da natação, e Sheila Finder do atletismo. Como a Sheila era de Joinville e conhecida da minha família, consegui o contato muito rápido. Mas o problema foi que ela estava no período de preparação e acabou não respondendo as minhas primeiras tentativas. Só falei com ela depois das Paralimpíada quando fui visitar minha família. Infelizmente, a entrevista dela teve um problema de gravação no cartão de memória e não pode ser aproveitada.

Já o nadador Roberto Alcaíde foi uma sugestão da minha orientadora, por ele ter treinado na Universidade do Sul de Santa Catarina(Unisul), em Palhoça, e ser conhecido dela. Foi com ele que descobri o "Circuito Loterias Caixa", um evento organizado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, e classificatório para os Jogos Paralímpicos. O atleta pediu para que a entrevista fosse feita no dia do evento, em São Paulo, já que ele iria competir e poderia ser uma oportunidade de eu conhecer outros atletas. A entrevista feita com Roberto Alcaide foi feita, mas houve um problema técnico com a qualidade do som e o ruído do ambiente, por isso não foi aproveitada durante a edição do trabalho final.

A partir da conversa com Alcaíde, consegui o contato do Clodoaldo Silva, também nadador e uma das referências para o paradesporto. E aqui a minha escolha foi por relevância do personagem. Por mais que o Clodoaldo não fosse catarinense, e nem tivesse treinado aqui, considerei ele fundamental para o trabalho, visto que era uma das pessoas mais importantes para o paradesporto e poderia ter uma outra visão da cobertura.

Tanto Clodoaldo quanto Roberto foram entrevistados em São Paulo, durante a realização do "Circuito Loterias Caixa". Nesse dia também conheci Izabela Dias, atleta de natação. A entrevista dela foi interessante, pois era uma personagem "diferente" do que estava procurando. Izabel ficou por um décimo

de segundo do índice paralímpico, e treina em São José, na Grande Florianópolis. Além dela ser a primeira personagem que tratou de uma tema abordado no trabalho: o esporte com negócio e como isso interfere no patrocínio e apoio dado aos atletas.

Outro momento importante para o encontro com as fontes foi quando a viagem ao Rio de Janeiro foi confirmada. Procurei entrar em contato com jornalistas que poderiam embasar o meu trabalho e que participariam da cobertura dos Jogos Paralímpicos. Tentei contato com a Joana de Assis, jornalista do Sportv e autora do livro Para heróis, mas até o início da edição final, ela não respondeu emails, mensagens do “Whatsapp” e ligações. Em uma pesquisa mais profunda, encontrei o programa “Stadium” da TV Brasil. Como o programa é feito em São Paulo e no Rio de Janeiro, tentei o contato das apresentadoras nas duas cidades, não houve muito sucesso, inicialmente. Após mensagens por meio do aplicativo “Snapchat”, consegui falar com a Daniela Christoffer, apresentadora da edição carioca do programa. A entrevista com a Daniela foi realizada na sede da TV Brasil, no Rio de Janeiro. Durante a visita à TV, também conversei com o editor chefe, Paulo Garritano. Os dois foram escolhidos pela importância que os jornalistas têm na construção da narrativa e reportagens sobre o paradesporto e/ou cobertura das Paralimpíadas. Como a TV Brasil era a única TV aberta a transmitir as competições ao vivo, a programação foi modificada e nela incluía o programa “Boletim Paralímpico”, que além de mostrar os resultados, também recebia alguns atletas como convidados. Foi em uma das gravações do programa que conheci os atletas do atletismo Verônica Hipólito e Gustavo Araújo. Ambos foram escolhidos também pela relevância, já que ambos tinham conquistados resultados importantes durante os Jogos Paralímpicos.

Outro conjunto de fontes ouvidas durante o processo de produção foi os espectadores dos Jogos Paralímpicos. Aproveitou-se a viagem para o Rio de Janeiro para que se realizassem as entrevistas dentro do Parque Paralímpico. A ideia foi mostrar a visão de quem “consome” o paradesporto e a análise que eles faziam da cobertura feita pela TV aberta. Um dos únicos critérios para as escolhas dessas personagens foi o equilíbrio de gênero, já que o público que visitava o Parque era diversificado. Foram seis entrevistas, os Srs. Ildomar Vieira, Marcelo Costa, Evandro França e Aurélio Correia, e as Sras. Lívia Pader

e Suanny Morais. A única entrevista que não foi usada foi do Sr. Aurélio, pois sua entrevista ficou pequena e com pouco conteúdo.

Por fim, se fez necessário justificar como o esporte se torna negócio e como o desenvolvimento dessa categoria fez com que o paradesporto fosse tratado de uma maneira diferente pela mídia. O primeiro contato feito foi com o LaboMídia da UFSC, mas como o laboratório é mais voltado ao esporte, se escolheu uma fonte mais ligada ao marketing ou ao mercado do que alguém mais técnico. Por essa razão, o ex-auxiliar técnico da seleção holandesa de basquete em cadeira e roda e professor de Gestão Esportiva da Unisul, Tiago Baptista foi escolhido para dar entrevista. Além de ser um personagem que poderia dar essa visão mercadológica, Tiago também colaborou com algumas experiências vividas no paradesporto brasileiro e holandês.

Durante todo o processo de produção do trabalho tentou entrar em contato com as duas principais emissoras de televisão no Brasil, já que o objetivo inicial era analisar como essas empresas de comunicação realizaram a cobertura das Paralimpíadas. Nem a TV Record, nem a TV Globo retornaram o contato da produção até o início desse relatório. Vale ressaltar que essas duas fontes poderiam dar um outro contraponto tanto sobre o aspecto de mercado quanto no sentido da preparação e mobilização jornalística para o evento.

4.3.2. Narrativa

Desde que o trabalho começou a ser pensado, em novembro de 2015, a ideia principal era que mostrar aquilo que os atletas pensavam sobre esse tratamento dado a eles. Porém ao longo do processo de produção e edição, algumas modificações tiveram que ser feitas para se adequar a narrativa.

A grande reportagem foi dividida em três partes: a audiência, quanto o esporte como negócio influencia no que vai ser transmitido; quem transmitiu?, como foi transmitido e como seus jornalistas se preparam; a abordagem midiática aos paratletas, como a narrativa construída pelos jornalista e como os atletas vêm essa estrutura; e por último, como as relações entre mídia, negócio e audiência podem estar relacionadas nas mudanças que podem se aguardadas.

A reportagem começa com justamente com a opinião de quem assiste as Paralimpíadas de perto. A escolha por um mosaico foi para dinamizar a abertura da reportagem e ser algo diferente do que algum corte seco com os personagens. Na sequência a narrativa tentou seguir uma ordem cronológica, desde a abertura das paralimpíadas com imagens passadas em emissoras abertas analisadas (Record e Globo) e com alguns atletas explicando como o paradesporto era visto quando começaram a realizar a prática esportiva. Ali, talvez, se encontre os principais personagens do trabalho, com destaque para Clodoaldo Silva, Izabela Dias, e Verônica Hipólito.

O primeiro bloco aborda o esporte como negócio e a sua audiência, começa com maior atenção ao professor de Gestão Esportiva, Tiago Baptista. A fala dele tenta introduzir o assunto que seria comentado por outros personagens a seguir. Essa primeira etapa foca em números de audiência que se apresentam em *off* ou *gcs*, e como essa relação de espectador e mídia faz com que esporte se torne um negócio e a influencia no apoio na divulgação e busca de patrocinadores paradesporto.

Na sequência, a fala do Sr^o. Evandro encadeia para uma nova temática, a de quem cobriu e como aconteceu essa cobertura. Aqui vale ressaltar o papel de Paulo Garritano, editor chefe de TV Brasil, e de Daniela Christoffer, repórter da TV Brasil, pois cometam sobre a preparação deles e como veem a cobertura de outras emissoras de tv. O bloco termina com encadeamento de uma fala da repórter que cita como os atletas se sentem ao serem divulgado do jeito estereotipado.

Como dito anteriormente, há um bloco inteiro na reportagem sobre como é o tratamento da mídia com os atletas. A narrativa aqui tentou dar voz a todos os que participaram da reportagem, tanto jornalistas quanto atletas, para tentar dar mais fluidez o que era dito. Imagens de cobertura de algumas reportagens e produzidas por mim também foram usadas nesse momento, sempre com o foco no tratamento dado pela TV aberta. Vale reiterar que só há imagens do Jornal de Record (TV Record) e Jornal Nacional (TV Globo) porque são as duas mais estruturadas emissoras do Brasil e por conta dos seus números de audiência.

Por fim, a última sequência foi como essas relações estarão no futuro e, principalmente, como as abordagens podem ser modificadas. Mais uma vez foi

usado o encadeamento de falas sobre o mesmo assunto, sempre tentando dar maior destaque para os atletas, principais atingidos pelas narrativas e as consequências que elas trazem, como menor patrocínio.

Com essa grande reportagem, se empregou o formato mais profundo na temática do telejornalismo. Ao se inspirar nas narrativas das reportagens de José Hamilton Ribeiro e do programa Caminhos da Reportagem da TV Brasil, esse trabalho deu voz aos personagens sem que o jornalista não desaparecesse ou que ele fosse o condutor do telespectador durante a narrativa. Nas matérias de José Hamilton e Caminho da Reportagem, os assuntos são tratados de forma aprofundada e eloquente para que telespectador consiga entender o que se passa, mesmo não conhecendo o assunto.

4.4. Edição e Finalização

A edição técnica foi feita em computador pessoal por meio do software Adobe Premiere Pro CS 6.0. Na maior parte do tempo não houve dificuldades no uso do programa, pois havia trabalhado na edição de vídeo em pelo menos três disciplinas no curso e um dos estágio feitos na Universidade.

Na edição, tentei explorar as imagens, porque essa é a principal diferença entre jornalismo impresso e televisivo. Além de imagens de apoios que foram produzidas, também foram confeccionadas *gcs* para o trabalho. Para isso, recebi a ajuda de Tiago Ghizoni e Elva Gladis.

Foi durante a edição que junto com o meu orientador que decidimos fazer o uso do *off* e da passagem. Esse recursos característicos de uma reportagem de televisão, embora se tenha produzido o material a estilo de uma videoreportagem, como explica Thomé (2011, p.22):

As videoreportagens documentais apresentam características comuns com os documentários, mas possuem uma particularidade em relação aos documentários convencionais: o fato de o mesmo profissional operar a câmera e fazer as entrevistas. E este fator interfere consideravelmente na linguagem que o videorepórter utiliza para gravar seu material: câmera na mão, maior intimidade com o personagem e, conseqüentemente, desempenho

mais desenvolvimento dos entrevistados, facilidade de locomoção e até mesmo de entrar em locações (lugares) onde uma equipe jamais poderia chegar, seja pela limitação física do espaço, seja pela limitação imposta pelos entrevistados.

O tratamento de imagens também ficou evidente após o primeiro corte, tanto na questão de luz quanto no áudio. Como foram usados dois microfones, lapela e direcional, e as gravações feitas em lugares abertos, essa diferença foi ajeitada na finalização.

Como eu já trabalhei com áudio na Rádio Ponto UFSC, consegui resolver esse problema sem muito trabalho. Já a parte de tratamento de imagem, tive que contar com a ajuda de Gabriel Neves para que ele pudesse regular não só a luminosidade, mas padronizar as imagens.

5. RECURSOS

5.2. Equipamentos

As gravações foram realizadas com as seguintes câmeras: Canon T5i e T3, e a Nikon D300. Todos os equipamentos foram emprestados por amigos. Também foram usados dois tripés para realizar as gravações. Além das lentes 18-55 mm das câmeras, a Nikon e a Canon 3D tinham duas lentes 28mm que foram utilizadas para dar uma profundidade de campo durante as entrevistas.

Na captura de áudio foi usado um microfone lapela e um direcional que também foram emprestados por amigos. Outros equipamentos utilizados: HD externo, um computador e quatro cartões de memória.

Descrição	Preço	Origem
Microfone Lapela	R\$120,00	Empréstimo
Microfone Direcional	R\$ 120,00	Empréstimo
Cartão de Memória (4)	R\$ 320,00	Empréstimo
Tripé (2)	R\$ 200,00	Empréstimo
HD Externo	R\$ 120,00	Recursos Próprios
Canon T51	R\$ 2.300,00	Empréstimo
Canon T3	R\$ 3.000,00	Empréstimo
Nikon D3000	R\$ 2.5000,00	Empréstimo
Objetivas 28mm f/2.8D (2)	R\$ 4.000,00	Empréstimo
Total	R\$12.680,00	

Emprestimo.....

A tabela acima mostra os valores atuais de mercado dos equipamentos, por mais que o valor seja alto, o gasto que tive foi a compra do HD externo e dois cartões de memórias para as câmeras. O gasto total com recursos próprios foi de R\$ 260,00.

Não houve gastos com os equipamentos pois tive a ajuda de amigos e amigas no empréstimo da maioria deles.

5.3. Outros

Além dos gastos com equipamentos, foi necessário realizar alguns deslocamentos para a produção do trabalho. Ao todo foram três viagens com recursos próprios. Os destinos foram São Paulo, de 16 a 17 de julho, Rio de Janeiro, entre 16 e 17 de setembro e Joinville, de 1º a 2 de outubro. Em cada uma dessas viagens, levei mais uma pessoa para fazer imagens de apoio e eu cuidava da câmera principal. Além dessas viagens, também houve alguns deslocamentos em Florianópolis. Nessas gravações contei com a gentileza, parceria e companhia de Ana Luísa Nascentes, Tiago Ghizoni, Leonardo Franzoni e Pedro Cureau.

No processo de pós produção mais uma vez tive a colaboração de amigos para realizar essa etapa do trabalho. A elaboração de artes e gcs ficou por conta do meu amigo Tiago Ghizoni, com ajuda de Elva Gladis. Já todo o processo de tratamento de imagem e som, o amigo Gabriel Neves ficou responsável.

Descrição	Valor	Origem
Viagens São Paulo, Rio de Janeiro e Joinville (voos+hospedagens)	R\$ 2.750,00	Recursos próprios
Produção	R\$ 6.200,00*	-----
Artes	R\$ 380,00*	-----
Edição	R\$ 9.600,00*	-----
Pós produção	R\$ 400,00	-----
Total	R\$ 19.330,00	

*Valores proporcionais à tabela do Sindicatos do Jornalistas de Santa Catarina. <
<http://jornalistas.sjsc.org.br/tabela-de-freelas/>> (Acessado em 14/10/2016)

6. APRENDIZADOS E DIFICULDADES

Quando conversei a primeira vez com a professora Cárilda, em 2015, já imaginava que realizar esse trabalho seria desafiador. Além de não ter uma grande técnica em vídeo, o assunto também não é simples. Depois de organizar e estruturar o trabalho com a professora Cárilda até julho de 2016, ela se afastou para um pós-doutoramento. A partir de agosto de 2016, quando da realização do TCC, passei a ser orientado pelo professor Carlos Locatelli. No primeiro momento confesso que fiquei com medo da troca de orientador, mas depois percebi que o que já tinha produzido com a professora Carlida, os conselhos e colaborações seriam complementados pela nova orientação. O TCC ganhou com as duas contribuições que foram essenciais no processo e importantes para o resultado final. Sendo que, a relação com o novo orientador se deu na condução da narrativa, nos aprofundamentos necessários ao longo da edição e finalização do processo, nas orientações durante o semestre.

Ao longo do processo de produção alguns problemas apareceram, mas os amigos com mais experiência em captura de vídeo me ajudaram bastante.

Talvez, a maior dificuldade de todo o trabalho foi encontrar fontes que conhecessem o assunto como um todo, e não só falassem do modo com que a mídia trata o paradesporto. Os atletas também não foram os mais fáceis de achar, muitos se recusaram a dar entrevista porquê estavam em um momento de preparação para o jogos, algo que me deixou preocupado em um primeiro momento.

Na parte mais técnica, em um momento houve maior dificuldade ou erros técnicos. Na entrevista com Roberto Alcaíde, em São Paulo, na correria não prestei atenção e a entrevista foi gravada sem o microfone lapela plugado na câmera. Tentei salvar o depoimento, mas como era em um lugar aberto e com

muito ruído, não teve solução. No Parque Olímpico, no Rio de Janeiro, o uso do microfone direcional também foi um desafio, já que iriam ser gravados depoimentos em locais abertos e com grande movimentação de pessoas. Apesar do receio em usar esse equipamento, tudo deu certo na questão de áudio e enquadramento.

Na questão da edição também tive uma dificuldade pois meu computador não é um dos mais velozes e em algumas vezes, o Premiere travava em momentos importantes. Juntamente com esse problema, a escolha de trilha sonora na vinheta de abertura e ao longo do trabalho foram escolhas difíceis de fazer. Preferi optar por músicas que estavam disponíveis na internet e mais genéricas para não afetar a narrativa da reportagem.

O tempo para realizar a produção de entrevistas, elaboração relatório e a edição final também foi uma dificuldade. Como preciso trabalhar, não pude me dedicar 100% do meu dia para a realizar entrevistas e, principalmente, a edição final, o que para mim ocupou maior tempo. Mesmo assim, devo agradecer a minha chefe, Jacqueline Iensen, que quando solicitei folga, me liberou prontamente.

Por fim, creio que esse trabalho foi importante na prática do jornalismo que aprendi ao longo do curso. Produzir, entrevistar, gravar, editar e planejar todo o trabalho em vídeo foi extremamente desafiador, já que não tive muito interesse nessa área durante a graduação. Mesmo com essa insegurança no áudio visual, o interesse pelo tema e a prática do jornalismo esportivo também fizeram com que esse trabalho fosse finalizado.

Espero que essa reportagem seja relevante socialmente e que possa inspirar outros trabalhos a promover sempre a crítica sobre suas próprias narrativas com o objetivo de qualificar cada vez mais as práticas do jornalismo. Além de enfatizar a necessidade de que o paradesporto tenha mais espaço nos veículos de comunicação, principalmente a televisão, e que os paratletas sejam tratados corretamente tanto pela mídia televisiva quanto pela sociedade.

7. Referências

ALVES, Marcia Nogueira. Mídia e produção áudio visual: uma introdução/ Cleide Luciane Antoniutti, Mara Fontoura, Marcia Nogueira Alves – Curitiba, PR: Ipbex, 2008

ASSIS, Joana de. **Para-heróis**. Caxias do Sul, RS: Belas-Letras, 2014.

DINIZ, Debora. O que deficiência? São Paulo, SP: Brasiliense, 2007

THOMÉ, Carol. **Videoreportagem: a arte de produzir além do telejornalismo**. 1ª ed. São Paulo: All Print, 2011.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.

8. Bibliografia

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário**. São Paulo: Campus, 2008.

BOURDIEU, Pierre. Os Jogos Olímpicos. In: **SOBRE A televisão: a influência do jornalismo**.

BORELLI, Viviane; NETO, Antonio Fausto. **Cobertura midiática de acontecimentos esportivos: uma breve reflexão**. Disponível em: <http://cev.ucb.br/cbce/gtt/esportemidia/xii/cobertura.htm>

BRASIL PARAOLÍMPICO. **Parapan-americano Rio 2007**. Brasília, n. 13, novembro de 2004. Ano VIII. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1997.

CAMBRUZZI, Giselda Maria Atzler Stopilha. **O discurso da mídia sobre a cobertura das paraolimpíadas de Pequim 2008 e a inclusão de pessoas com deficiência**. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina/ Centro de Educação a Distância, 2011. Disponível em < <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Giselda-Maria-Atzler-Stopilha-Cambuzzi.pdf>>

CARRAVETTA, Elio Salvador. **O esporte Olímpico: um novo paradigma de relações sociais e pedagógicas**. Porto Alegre: Universidade / UFRS, 1997.

COMITÊ PARAOLÍMPICO BRASILEIRO. **PARAOLIMPÍADAS na mídia**. Disponível em:<www.cpb.org.br>

CRESPO, Ana Maria Morales. **Inclusão social: pessoas com deficiência e a construção da cidadania**. São Paulo, 2006.

FIGUEIREDO, Tatiane Hilgemberg. **Olimpíadas e Paraolimpíada: Uma correlação com a mídia**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora/ Faculdade de Comunicação Social. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/90923980742584942862936767243914154873.pdf>>

HAENDCHEN, Daniella. **Deficiência: assunto fora da pauta**, 2004. Disponível Em: <www.cehcom.univali.br/monitordemidia/paginas/artigo/daniela.pdf>.

LABAKI, Amir. **Introdução ao documentário brasileiro**. Rio de Janeiro: Francis, 2006.

LINHARES, Marcos. **Nos bastidores do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Celebris, 2006. (NDBU)

NOGUEIRA, Armando (LANCE). **Manual de Redação e Estilo**. São Paulo: Lance, 2008. (NDBU)

PIRES, Giovani De Lorenzi; RIBEIRO, Sérgio Dorenski Dantas. **Pesquisa em educação física e mídia: contribuições do LaboMídia/UFSC**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2010.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de Documentário**. Rio de Janeiro: Papyrus, 2009.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil**. São Paulo: Summus, 2004.

VILAS BOAS, Sérgio. **Formação e Informação Esportiva**. Rio de Janeiro: Summus, 2005.

9. ANEXOS

9.1. Roteiro

Roteiro Paramídia	
Vídeo	Áudio
ABERTURA	ABERTURA
MONTAGEM COM SEIS IMAGENS, TODAS PARADAS E EM PRETO E	

<p>BRANCO</p> <p>CINCO IMAGENS COM PESSOAS NO ENQUADRAMENTO BONECO E UMA MAIOR E MAIS AMPLA COMPLETANDO O VÍDEO</p> <p>DESCONGELA A PRIMEIRA IMAGEM DO CANTO SUPERIOS ESQUERDO</p> <p>IMAGEM ILDOMAR CAMISA VERMELHA E PRETA E ÓCULOS (DE 01" ATÉ 04")</p> <p>VOLTA PRETO E BRANCO ILDOMAR TIRA PRETO E BRANDO EVANDRO SEGUNDO QUADRO DE BAIXO PARA CIMA, NO CANTO INFERIOR DIREITO</p> <p>IMAGEM EVANDRO CAMISA VERDE E DE ÓCULOS (DE 04" ATÉ 10")</p> <p>IMAGEM VOLTA PB QUADRO EVANDRO</p> <p>IMAGEM</p>	<p>SONORA ILDOMAR EU ACHO INJUSTO ELES NÃO PASSAREM, SÓ PASSAR OS FLASHIZINHOS (DE 01" ATÉ 04")</p> <p>SONORA EVANDRO A COBERTURA LEGAL MESMO DA PARALIMPÍADA SÓ NA TV FECHADA E AINDA ASSIM MEIO RESTRITA (DE 04" ATÉ 10")</p> <p>SONORA LÍVIA ACHO MUITO PRECÁRIA AINDA.</p>
---	---

<p>TIRA PB LÍVIA MORENA VESTIDA COM A CAMISA DO BRASIL E MORENA (DE 11" até 16")</p>	<p>DEVERIA TER UMA DIVULGAÇÃO MUITO MAIOR (DE 11"ATÉ 16")</p>
<p>VOLTA PB QUADRO LÍVIA</p> <p>IMAGEM TIRA PB SUANNY MULHER LOIRA DE CAMISA AMARELA (DE 16" ATÉ 25")</p>	<p>SONORA SUANNY TEM TANTAS MEDALHAS DE OURO NO BRASIL, ESPORTES QUE SÃO RELEVANTES, COM ATLETAS RELEVANTES E NÃO PASSA AO VIVO (DE 16" ATÉ 25")</p>
<p>VOLTA PB SUANNY</p> <p>IMAGEM TIRA PB MARCELO COSTA HOMEM CARECA DE ÓCULOS E CAMISA AZUL (DE 25" ATÉ 30")</p>	<p>SONORA MARCELO COSTA É VISIVELMENTE BEM MENOR DO QUE DAS OLIMPÍADAS, NÉ? (DE 25" ATÉ 30")</p>
<p>VOLTA PB MARCELO COSTA TIRA PB IMAGEM MAIOR</p> <p>IMAGEM JORNAL DA RECORD BANCADA DO JORNAL (DE 30" ATÉ 33")</p>	<p>SONORA JORNAL DA RECORD A CERIMÔNIA DE ABERTURA DAS PARALIMPÍADAS TERMINOU HÁ POUCO NO MARACANÃ. (DE 30" ATÉ 33")</p>
<p>IMAGEM CERIMÔNIA DE ABERTURA</p>	<p>SONORA CERIMÔNIA DE</p>

<p>(DE 34" ATÉ 39")</p> <p>RODA VINHETA PARAMÍDIA (DE 37" ATÉ 46")</p>	<p>ABERTURA A GLOBO VAI TRANSMITIR UM COMPACTO (DE 34" ATÉ 39")</p> <p>SOBE SOM SPIRIT OF SUCESS (DE 38" ATÉ 46")</p> <p>BAIXA SOM SPIRIT OF SUCESS (DE 46" ATÉ 47")</p>
<p>IMAGEM MATÉRIA CERIMÔNIA DE ABERTURA (RAMPA) (DE 46" ATÉ 54")</p> <p>PASSAGEM 1 REPÓRTER PISTA/CAMPO DE FUTEBOL (DE 54' ATÉ 1'09")</p> <p>IMAGENS COBERTURA ELEIÇÕES, DESASTRES NATURAIS, GRANDES COMPETIÇÕES ESPORTIVAS (COPA DO MUNDO, OLIMPÍADAS E PARALIMPÍADAS) (DE 1'08" ATÉ 1'26")</p>	<p>SOBE SOM AMBIENTE (DE 47" ATÉ 54")</p> <p>BAIXA SOM</p> <p>SONORA PASSAGEM 1 (DE 54' ATÉ 1'09")</p> <p>DEIXA FINAL FAZ PARTE DA ROTINA DO PROFISSIONAL COBRIR FATOS E EVENTOS</p> <p>OFF 1 (DE 1'08" ATÉ 1'26")</p> <p>DEIXA FINAL NÃO RECEBEM A MESMA ATENÇÃO DA MÍDIA</p>

<p>PASSAGEM 2 REPÓRTER PISTA DE ATLETISMO/CAMPO DE FUTEBOL (DE 1'26" ATÉ 1'33")</p>	<p>SONORA PASSAGEM 2 (DE 1'26" ATÉ 1'33")</p> <p>DEIXA FINAL COMO A TV ABERTA BRASILEIRA COBRIU OS JOGOS PARALÍMPICOS 2016</p>
<p>IMAGENS COBERTURA JOGOS DE BASQUETE EM CADEIRAS DE RODA, FOTOS DE EQUIPES CADEIRANTES. IMAGENS DE PREMIAÇÕES EM PARALIMPÍADAS E COMPETIÇÕES DE ATLETISMO. DELEGAÇÃO BRASILEIRA DESFILANDO NA CERIMÔNIA DE ABERTURA. (DE 1'33" ATÉ 1'58")</p>	<p>OFF 2 (DE 1'33" ATÉ 1'58")</p> <p>DEIXA FINAL A TERCEIRA MAIOR DELEGAÇÃO DESSES JOGOS</p>

<p>CÂMERA 1 CLODOALDO SILVA BONÉ E CAMISETA DO BRASIL, PISCINAS AO FUNDO (DE 1'59" ATÉ 2'08")</p> <p>GC CLODOALDO SILVA – NATAÇÃO (DE 2'00" ATÉ 2'05")</p>	<p>SONORA CLODOALDO SILVA (DE 1'59" ATÉ 2'08")</p> <p>DEIXA FINAL UMA VISIBILIDADE TÃO GRANDE PARA O ESPORTE PARALÍMPICO</p>
<p>CÂMERA 1 IZABELA DIAS CAMISA POLO BRANC, PISCINAS AO FUNDO (DE 2'08" ATÉ 2'19")</p> <p>GC IZABELA DIAS – NATAÇÃO (DE 2'10" ATÉ 2'14")</p>	<p>SONORA IZABELA DIAS (DE 2'08" ATÉ 2'19")</p> <p>DEIXA FINAL EU MESMO NÃO SABIA SOBRE O PARADESPORTO</p>
<p>CAMERA 1 JOSIANE LIMA BONÉ BRASIL E BLUSA PRETA, AO FUNDO PONTE HERCÍLIO LUZ (DE 2'19" ATÉ 2'27")</p> <p>GC JOSIANE LIMA – REMO (DE 2'20" ATÉ 2'25")</p>	<p>SONORA JOSIANE LIMA (DE 2'19" ATÉ 2'27")</p> <p>DEIXA FINAL</p>

	É DIFÍCIL DE TER ESSA VISIBILIDADE
<p>CAMERA 1 VERÔNICA HIPÓLITO BLUSA VERDE DO BRASIL E FUNDO BRANCO (MVI 4037 – DE 2'27" ATÉ 2'44")</p> <p>GC VERÔNICA HIPÓLITO – ATLETISMO (DE 2'28" ATÉ 2'34")</p> <p>IMAGENS COBERTURA CERIMÔNIA DE ABERTURA DOS JOGOS PARALÍMPICOS, CHAMADA DA COBERTURA DA TV BRASIL. ESTÚDIO SPORTV COM DUAS MULHERES E UM CONVIDADO. IMAGENS CERIMÔNIA DE ABERTURA JOGOS OLÍMPICOS (DE 2'44" ATÉ 3'24)</p>	<p>DEIXA FINAL FIQUEI SABENDO DEPOIS DAS PARALIMPÍDAS (DE 2'27" ATÉ 2'44")</p> <p>OFF 3 (DE 2'44" ATÉ 3'25") SOBE SOM SOM AMBIENTE (DE 2'44" ATÉ 2'58") BAIXA SOM (2'52"ATÉ 2'59") SOBE SOM CHAMADA TV BRASIL (2'59" ATÉ 3'02") BAIXA SOM (3'02" ATÉ 3'03") DEIXA FINAL CERCA DE 2 BILHÕES E MEIO NO MUNDO INTEIRO</p>

<p>CÂMERA 1 TIAGO BAPTISTA CAMISETA POLO BRANCA, QUADRA DE BASQUETE AO FUNDO (DE 3'25" ATÉ 3'32")</p> <p>GC TIAGO BAPTISTA – GESTÃO ESPORTIVA UNISUL (DE 3'27" ATÉ 3'31")</p> <p>IMAGEM COBERTURA PARQUE OLÍMPICO COM PESSOAS ANDANDO, IMPRENSA TIRANDO FOTO E ARQUIBANCADA CHEIA (DE 3'31" ATÉ 3'38")</p> <p>CÂMERA 1 TIAGO BAPTISTA (DE 3'38" ATÉ 3'50")</p>	<p>SONORA TIAGO BAPTISTA (DE 3'25" ATÉ 3'50")</p> <p>DEIXA FINAL TAMBÉM VAI VER O VIÉS DO NEGÓCIO. SE TEM GENTE</p> <p>DEIXA FINAL TAMBÉM VAI SE APROXIMAR COM MAIS FACILIDADE</p>
<p>CÂMERA 1 CLODOALDO SILVA BONÉ E CAMISETA DO BRASIL, PISCINAS AO FUNDO (DE 3'51" ATÉ 3'58")</p>	<p>SONORA CLODOALDO SILVA DEIXA FINAL TODOS OS FOCOS DA MÍDIA VAI</p>

<p>CÂMERA 1 JOSIANE LIMA BONÉ BRASIL E BLUSA PRETA, AO FUNDO PONTE HERCÍLIO LUZ (DE 3'59" ATÉ 4'07")</p> <p>IMAGEM DE COBERTURA DOIS ATLETAS PRATICANDO REMO NO MAR (DE 4'08" ATÉ 4'19")</p>	<p>PARA O FUTEBOL (DE 3'51 ATÉ 3'58")</p> <p>SONORA JOSIANE LIMA DEIXA FINAL NÃO RECONHECE QUE É UMA MEDALHA (DE 3'59 ATÉ 4'07)</p> <p>DEIXA FINAL MAS NÃO FOCAM NAQUELA MEDALHA (DE 4'08" ATÉ 4'19")</p>
<p>CÂMERA 1 PAULO GARRITANO CAMISA POLO VIOLETA EM ESCRITÓRIO AMARELO (DE 4'20" ATÉ 4'28")</p>	
<p>GC PAULO GARRITANO – EDITOR CHEFE TV BRASIL (DE 4'23" ATÉ 4'28")</p>	<p>SONORA PAULO GARRITANO DEIXA FINAL METADO DOS JORNALISTAS VÃO EMBORA (DE 4'20" ATÉ 4'28")</p>
<p>CAMERA 2 PAULO GARRITANO (DE 4'28" ATÉ 4'41")</p>	<p>SONORA DEIXA FINAL AQUI NO RIO DE JANEIRO A GENTE ESTÁ PROVANDO QUE NÃO É BEM ASSIM</p>

<p>IMAGEM COBERTURA ANIMAÇÃO AUDIÊNCIA TV BRASIL/REDE GLOBO EM SÃO PAULO (DE 4'41" ATÉ 5'15")</p> <p>CÂMERA 1 PAULO GARRITANO CAMISA POLO VIOLETA EM ESCRITÓRIO AMARELO (DE 5'16" ATÉ 5'39")</p> <p>CÂMERA 1 TIAGO BAPTISTA CAMISETA POLO BRANCA, QUADRA DE BASQUETE AO FUNDO (DE 5'39" ATÉ 5'45")</p> <p>IMAGENS COBERTURA ARQUIBANCADA LOTADA E GRAVAÇÃO DE PROGRAMA (DE 5'45" ATÉ 5'48")</p>	<p>(DE 4'28" ATÉ 4'41")</p> <p>OFF 3 DEIXA FINAL CADA PONTO EQUIVALE A 64 MIL DOMICÍLIOS LIGADOS NAQUELA PROGRAMAÇÃO (DE 4'41 ATÉ 5'15")</p> <p>SONORA PAULO GARRITANO DEIXA FINAL VOCÊ TEM UM PROBLEMA FINANCEIRO (DE 5'16" ATÉ 5'39")</p> <p>SONORA TIAGO BAPTISTA (DE 5'39 ATÉ 5'51)</p> <p>DEIXA FINAL INICIAR ESSE MOVIMENTO</p> <p>DEIXA FINAL</p>
--	--

<p>CÂMERA 1 TIAGO BAPTISTA (DE 5'49" ATÉ 5'52")</p>	<p>PÚBLICO, MÍDIA E PATROCINADOR</p>
<p>CÂMERA 1 DANIELA CHRISTOFFER ESTÚDIO TV, VESTIDO AZUL MARINHO (DE 5'53" ATÉ 6'09")</p>	<p>DEIXA FINAL UM ACABA INFLUÊNCIANDO NO OUTRO</p>
<p>CÂMERA 1 TIAGO BAPTISTA (DE 6'10" ATÉ 6'11")</p>	<p>SONORA DANIELA CHRISTOFFER DEIXA FINAL A GRANDE MÍDIA VAI FAZER O QUE? É MELHOR NÃO MOSTRAR (DE 5'53" ATÉ 6'09")</p>
<p>IMAGEM COBERTURA PESSOAS ASSISTINDO O JOGO (DE 6'12" ATÉ 6'18")</p>	<p>SONORA TIAGO BAPTISTA (DE 6'10" ATÉ 6'34")</p>
<p>CÂMERA 1 TIAGO BAPTISTA (DE 6'19" ATÉ 6'25")</p>	<p>DEIXA FINAL CHAMAR A ATENÇÃO DA MÍDIA E VIR O PATROCINADOR</p>
<p>IMAGEM DE COBERTURA PESSOAS NO PARQUE OLÍMPICO (DE 6'26" ATÉ 6'32")</p>	<p>DEIXA FINAL EU VOU PODER QUALIFICAR MELHOR E ATRAIR A MÍDIA</p>
<p>CÂMERA 1 TIAGO BAPTISTA</p>	<p>DEIXA FINAL E NATURALMENTE O PÚBLICO VAI VIR</p>

<p>(DE 6'32" ATÉ 6'35")</p> <p>CÂMERA 1 PAULO GARRITANO CAMISA POLO VIOLETA EM ESCRITÓRIO AMARELO (DE 6'35" ATÉ 6'45")</p> <p>IMAGEM DE COBERTURA COMPETIÇÃO DE RUGBY EM CADEIRA DE RODAS, ATLETISMO E NATAÇÃO (DE 6'45" ATÉ 6'50")</p> <p>CÂMERA 1 TIAGO BAPTISTA CAMISETA POLO BRANCA, QUADRA DE BASQUETE AO FUNDO (DE 6'51" ATÉ 7'04")</p> <p>IMAGEM COBERTURA COMPETIÇÃO NA NATAÇÃO, ATLETAS CORRENDO, PARTIDA DE RUGBY EM CADEIRA DE RODAS</p>	<p>DEIXA FINAL DE FORMA SIMPLISTA ENTRE ESSES TRÊS PILARES</p> <p>SONORA PAULO GARRITANO (DE 6'35" ATÉ 6'47") DEIXA FINAL MESMA AUDIÊNCIA DA OLIMPÍADA COM A PARALIMPÍADA</p> <p>DEIXA FINAL SÃO FORMATOS DE DISPUTAS DIFERENTES (DE 6'45" ATÉ 6'47")</p> <p>SOBE SOM AMBIENTE (DE 6'48 ATÉ 6'50")</p> <p>SONORA TIAGO BAPTISTA (DE 6'50" ATÉ 7'15")</p> <p>DEIXA FINAL VOCÊ ACABA REDUZINDO MUITO</p> <p>DEIXA FINAL É UMA TRAJETÓRIA REALMENTE</p>
---	--

<p>(DE 7'04" ATÉ 7'20")</p>	<p>MAIS COMPLICADA</p> <p>SOBE SOM AMBIENTE GINÁSIO (DE 7'15" ATÉ 7'20")</p>
<p>IMAGEM COBERTURA</p> <p>GERAIS DO PARQUE OLÍMPICO, PESSOAS PASSEANDO NO PARQUE OLÍMPICO (DE 7'20" ATÉ 7'38")</p> <p>GCS</p> <p>243 MIL TURISTAS/410 MILHÕES DE REAIS (DE 7'23" ATÉ 7'30")</p> <p>172 MIL PESSOAS (DE 7'31" ATÉ 7'38")</p>	<p>OFF 4</p> <p>(DE 7'20" ATÉ 7'38")</p> <p>DEIXA FINAL</p> <p>172 MIL PESSOAS NO DIA 10 DE SETEMBRO</p>
<p>CÂMERA 1</p> <p>PAULO GARRITANO (DE 7'39" ATÉ 8'10")</p> <p>GC</p> <p>PAULO GARRITANO – EDITOR CHEFE TV BRASIL (DE 7'42" ATÉ 7'49")</p>	<p>SONORA PAULO GARRITANO</p> <p>(DE 7'39" ATÉ 8'10")</p> <p>DEIXA FINAL</p> <p>DENTRO DO TEU TELEJORNAL COM TRÊS, DOIS MINUTINHOS</p>

<p>IMAGEM BANCADA JORNAL DA RECORD 1 DOIS APRESENTADORES NA BANCADA DO TELEJORNAL (DE 8'10" ATÉ 8'14")</p> <p>GCS JORNAL DA RECORD – 13/09/2016 (DE 8'10"ATÉ 8'12")</p> <p>IMAGEM BANCADA JORNAL NACIONAL UM APRESENTADOR NA BANCADA (DE 8'14" ATÉ 8'17")</p> <p>GCS JORNAL NACIONAL – 14/09/2016 (DE 8'15" ATÉ 8'16")</p> <p>IMAGEM BANCADA JORNAL DA RECORD 2 UMA APRESENTADORA NA BANCADA (DE 8'17" ATÉ 8'22")</p> <p>GCS JORNAL DA RECORD – 16/09/2016 (DE 8'18" ATÉ 8'21")</p>	<p>SONORA BANCADA JORNAL DA RECORD 1 (DE 8'10" ATÉ 8'14")</p> <p>DEIXA FINAL MEDALHAS NAS PARALIMPÍADAS</p> <p>SONORA BANCADA JORNAL NACIONAL (DE 8'14" ATÉ 8'17")</p> <p>DEIXA FINAL MAIS QUATRO MEDALHAS</p> <p>SONORA BANCADA JORNAL DA RECORD 2 (DE 8'17" ATÉ 8'22")</p> <p>DEIXA FINAL JÁ É A MELHOR DE TODA A COMPETIÇÃO</p>

--	--

<p>CÂMERA 1 TIAGO BAPTISTA QUADRA DE BASQUETE (DE 8'23" ATÉ 8'30")</p> <p>CÂMERA 2 TIAGO BAPTISTA (DE 8'30" ATÉ 8'36")</p> <p>CÂMERA 1 TIAGO BAPTISTA (DE 8'36" ATÉ 8'41")</p> <p>IMAGEM DE COBERTURA ATLETAS PRATICANDO NATAÇÃO (DE 8'42" ATÉ 8'46")</p> <p>CÂMERA 1 TIAGO BAPTISTA QUADRA DE BASQUETE (DE 8'46" ATÉ 8'54")</p>	<p>SONORA TIAGO BAPTISTA (DE 8'23" ATÉ 9'14")</p> <p>DEIXA FINAL: EM RELAÇÃO AOS DOIS SEGMENTOS</p> <p>DEIXA FINAL: IMPACTO MUITO GRANDE. EU LEMBRO</p> <p>DEIXA FINAL: ALGUÉM TINHA COMENTADO A POSSIBILIDADE</p> <p>DEIXA FINAL: INDEPENDENTE DO ESPORTE QUE EU ESTAVA PRATICANDO NA ÉPOCA</p>
---	---

<p>IMAGEM DE COBERTURA ATLETAS SALTO EM DISTÂNCIA (DE 8'54" ATÉ 9'01")</p> <p>CÂMERA 1 TIAGO BAPTISTA (DE 9'01" ATÉ 9'10")</p> <p>IMAGEM DE COBERTURA ATLETA EM CADEIRA DE RODAS DANDO ENTREVISTA PARA TV (9'11" ATÉ 9'14")</p>	<p>DEIXA FINAL: AINDA MAIS EM NÍVEL COMPETIVO</p> <p>DEIXA FINAL: PESSOA COM DEFICIÊNCIA PERCEBER E ENTENDER QUE ELA TEM POSSIBILIDADE DE PRATICAR</p> <p>DEIXA FINAL: ESPORTE VOLTADO AO RENDIMENTO. E AÍ OBVIAMENTE QUE O PAPEL DA MÍDIA</p> <p>DEIXA FINAL: NO AUXÍLIO A ESSA DIVULGAÇÃO É FUNDAMENTAL</p>
<p>IMAGEM MARCELO COSTA HOMEM CARECA, COM BARBA, USANDO ÓCULOS E CAMISETA AZUL MARINHO) (DE 9'14" ATÉ 9'19")</p> <p>GC MARCELO COSTA - ADVOGADO</p>	<p>SONORA MARCELO COSTA (DE 9'14" ATÉ 9'19")</p> <p>NÓS TEMOS MUITA COISA QUE PODERIA ESTAR AO VIVO NA</p>

<p>(DE 9'16" ATÉ 9'18")</p> <p>IMAGEM SUANNY MORAIS MULHER LOIRA DE CAMISA AMARELA (DE 9'19" ATÉ 9'27")</p> <p>GC SUANNY MORAIS - PUBLICITÁRIA (DE 9'20" ATÉ 9'23")</p> <p>IMAGEM EVANDRO FRANÇA CAMISA VERDE E USANDO ÓCULOS (DE 9'27" ATÉ 9'36")</p> <p>GC EVANDRO FRANÇA - PROFESSOR (DE 9'28" ATÉ 9'32")</p>	<p>TELEVISÃO E NÃO ESTÁ</p> <p>SONORA SUANNY MORAIS (DE 9'19 ATÉ 9'27")</p> <p>A GENTE GOSTARIA DE ASSISTIR AO VIVO, DEPOIS A GENTE SÓ ASSISTE A PROVA RECUPERADA QUE NÃO TEM A MESMA EMOÇÃO</p> <p>SONORA EVANDRO FRANÇA (DE 9'27" ATÉ 9'36")</p> <p>DEIXA FINAL: QUE DEU UMA COBERTURA MAIOR FOI A TV CULTURA, JUNTO COM A TV BRASIL</p>
<p>CÂMERA 1 PAULO GARRITANO</p>	<p>SONORA PAULO GARRITANO (DE 9'37" ATÉ 9'53")</p>

<p>CAMISA POLO VIOLETA, ESCRITÓRIO AMARELO (DE 9'37" ATÉ 9'53")</p>	<p>DEIXA FINAL: PROGRAMA BASICAMENTE DE ESPORTE OLÍMPICO E PARALÍMPICO)</p>
<p>CHAMADA PROGRAMA STADIUM (DE 9'53" ATÉ 10'06")</p>	<p>RODA CHAMADA PROGRAMA STADIUM (DE 9'53" ATÉ 10'06")</p>
<p>CÂMERA 1 DANIELA CHRISTOFFER (ESTÚDIO TV, VESTIDO AZUL MARINHO) (DE 10'07" ATÉ 10'29")</p> <p>GC DANIELA CHRISTOFFER – REPÓRTER TV BRASIL (DE 10'09" ATÉ 10'16")</p>	<p>SONORA DANIELA CHRISTOFFER (DE 10'07 ATÉ 10'29")</p> <p>DEIXA FINAL: A PREOCUPAÇÃO EM REPORTAR TAMBÉM AS HISTÓRIAS, EU ACHO QUE É MUITO IMPORTANTE NESSE MOMENTO</p>
<p>CÂMERA 1 PAULO GARRITANO CAMISA POLO VIOLETA, ESCRITÓRIO AMARELO (DE10'30" ATÉ 10'37")</p> <p>IMAGEM DE COBERTURA CHEGADA NATAÇÃO</p>	<p>SONORA PAULO GARRITANO (DE10'30" ATÉ 11'18")</p> <p>DEIXA FINAL: TODO ATLETA TEM QUE SE SUPERAR, NÃO É SÓ O ATLETA PARALÍMPICO</p> <p>VAMOS FOCAR A NOSSA LINHA</p>

<p>(DE 10'38" ATÉ 10'43")</p> <p>IMAGEM DE COBERTURA ATLETAS NATAÇÃO ANDANDO (DE 10'44" ATÉ 10'48")</p> <p>CÂMERA 1 PAULO GARRITANO CAMISA POLO VIOLETA, ESCRITÓRIO AMARELO (DE10'48" ATÉ 10'59")</p> <p>IMAGEM DE COBERTURA ATLETA SALTO EM DISTÂNCIA (DE11'00" ATÉ 11'03")</p> <p>CÂMERA 1 PAULO GARRITANO (DE11'04" ATÉ 11'18")</p>	<p>EDITORIAL NA PERFORMANCE DO ATLETA</p> <p>A HISTÓRIA DE VIDA DELE, COMO ELE PERDEU A PERNA, COMO ELE PERDEU O BRAÇO</p> <p>DEIXA FINAL: O FOCO DA COBERTURA DA TV BRASIL É A MARCA</p> <p>A VELOCIDADE, A FORÇA, A AGILIDADE. NÃO É ISSO QUE VOCÊ SE PREOCUPA NUMA OLIMPÍADA?</p> <p>DEIXA FINAL: E QUE ESSA PREOCUPAÇÃO SEJA O FOCO PRINCIPAL, O LEAD PRINCIPAL? NÃO. A PARALIMPÍADA DEVE SER ASSIM.</p>
--	--

<p>CÂMERA 1 JOSIANE LIMA BONÉ BRASIL, BLUSA PRETA, AO FUNDO PONTE HERCÍLIO LUZ (DE 11'19" ATÉ 11'30")</p>	<p>SONORA JOSIANE LIMA (DE 11'19" ATÉ 11'30")</p> <p>DEIXA FINAL: O PROBLEMA JÁ FOI SUPERADO QUANDO A GENTE SOBREVIVEU, QUANDO PASSOU PELA SITUAÇÃO HOSPITALAR E JÁ CRITOU ESTABILIDADE</p>
<p>CÂMERA 1 DANIELA CHRISTOFFER ESTÚDIO TV, VESTIDO AZUL MARINHO (DE 10'31" ATÉ 10'43")</p>	<p>SONORA DANIELA CHRISTOFFER (10'31" ATÉ 10'43")</p> <p>DEIXA FINAL: UM HERÓI DA FAMÍLIA. ENTÃO A GENTE ACABA CAINDO NESSES MESMOS ERROS</p>
<p>CÂMERA 1 GUSTAVO ARAÚJO CAMISA BRASIL, FUNDO BRANCO (DE 11'44" ATÉ 12'07")</p> <p>GC GUSTAVO ARAÚJO – ATLETISMO (DE 11'47" ATÉ 11'53")</p>	<p>SONORA GUSTAVO ARAÚJO (DE 11'44" ATÉ 12'07")</p> <p>DEIXA FINAL: O TERMO DEFICIENTE ACABAVA PESANDO MUITO EM CIMA DOS ATLETAS, DAS PESSOAS</p>
<p>CÂMERA 1 DANIELA CHRISTOFFER (DE 12'08" ATÉ 12'15")</p>	<p>SONORA DANIELA CHRISTOFFER (DE 12'08" ATÉ 12'15")</p>

	DEIXA FINAL: O ATLETA OLÍMPICO TAMBÉM É HERÓI. MAS TEM QUE TOMAR CUIDADO PARA NÃO FICAR REPETINDO MUITO ISSO
REPORTAGEM JORNAL NACIONAL ATLETAS TÊNIS CADEIRA DE RODAS (DE 12'16" ATÉ 12'26")	RODA SOM REPORTAGEM JORNAL NACIONAL (DE 12'16 ATÉ 12'26") DEIXA FINAL: NÃO PRECISA PEDIR. É VINTE E QUATRO HORAS ASSIM
CÂMERA 1 JOSIANE LIMA (DE 12'27" ATÉ 12'37")	SONORA JOSIANE LIMA (DE 12'27" ATÉ 12'37") DEIXA FINAL: COITADO NÉ, TÁ SUPERANDO. TADINHO NÉ, OLHA QUE SUPERAÇÃO
CÂMERA 1 DANIELA CHRISTOFFER ESTÚDIO TV, VESTIDO AZUL MARINHO (DE 12'38" ATÉ 12'47") GC DANIELA CHRISTOFFER – REPÓRTER TV B8ASIL (DE 12'44" ATÉ 12'46")	SONORA DANIELA CHRISTOFFER (DE 12'38" ATÉ 12'47") DEIXA FINAL: ELES NÃO SÃO DIFERENTES PORQUE TÊM UMA DEFICIÊNCIA. E ELES NÃO QUEREM SER VISTOS ASSIM
REPORTAGEM JORNAL DA	RODA SOM REPORTAGEM

<p>RECORD ATLETA MOSTRANDO AS MEDALHAS (DE 12'49" ATÉ 12'56")</p>	<p>JORNAL DA RECORD (DE 12'49" ATE 12'56") DEIXA FINAL: MAS ELA BEM QUE PODERIA SER CHAMADA DE SUPERAÇÃO</p>
<p>CÂMERA 1 VERÔNICA HIPÓLITO CAMISETA BRASIL, FUNDO BRANCO (DE 12'57" ATÉ 13'13")</p> <p>GC VERÔNICA HIPÓLITO – ATLETISMO (DE 12'58" ATÉ 13'05")</p>	<p>SONORA VERÔNICA HIPÓLITO (DE 12'57" ATÉ 13'13")</p> <p>DEIXA FINAL PORQUE EU TERMINO CANSADA E NO OUTRO DIA, ÀS OITO HORAS DA MANHÃ, EU ESTOU TREINANDO DE NOVO</p>
<p>CÂMERA 1 PAULO GARRITANO CAMISA POLO VIOLETA, ESCRITÓRIO AMARELO (DE 13'14" ATÉ 11'18")</p> <p>GC PAULO GARRITANO – EDITOR- CHEFE TV BRASIL (DE 13'17" ATÉ 13'22")</p>	<p>SONORA PAULO GARRITANO (DE 13'14" ATÉ 13'27")</p> <p>DEIXA FINAL: É PRECISO TER UMA MUDANÇA NO FOCO DAS REPORTAGENS</p>
<p>CÂMERA 1 DANIELA CHRISTOFFER ESTÚDIO TV, VESTIDO AZUL</p>	<p>SONORA DANIELA CHRISTOFFER (DE 13'28" ATÉ 14'12")</p>

<p>MARINHO (DE 13'28" ATÉ 14'12")</p>	<p>DEIXA FINAL: PARA ELE OLHAR PARA A CÂMERA, E ELE NÃO PODE OLHAR PARA A CÂMERA PORQUE ELE É CEGO?</p>
<p>CÂMERA 1 CLODOALDO SILVA BONÉ AZUL, CAMISETA BRASIL, PISCINA AO FUNDO (DE 14'13" ATÉ 14'20")</p> <p>GC</p> <p>CLODOALDO SILVA – NATAÇÃO (DE 14'15" ATÉ 14'20")</p> <p>IMAGEM DE COBERTURA CLODOALDO SILVA NADANDO (DE 14'21" ATÉ 14'23)</p> <p>IMAGEM DE COBERTURA CLODOALDO SILVA COM FÃS (DE 14'24" ATÉ 14'30")</p> <p>CÂMERA 1 CLODOALDO SILVA</p>	<p>SONORA CLODOALDO SILVA (DE 14'13" ATÉ 14'48")</p> <p>DEIXA FINAL: COSTUMAM ME TRATAR ATÉ COMO ATLETA SEM DEFICIÊNCIA, MAS EU SOU O CLODOALDO SILVA</p> <p>JÁ TENHO UMA HISTÓRIA NO PARADESPORTO</p> <p>POUCAS PESSOAS VÊM A DEFICIÊNCIA DO CLODOALDO. A MAIORIA</p>

<p>(DE 14'31" ATÉ 14'38')</p> <p>IMAGEM DE COBERTURA CLODOALDO ABDOMINAIS (DE 14'40" ATÉ 14'43")</p> <p>CÂMERA 1 CLODOALDO SILVA BONÉ AZUL, CAMISETA BRASIL, PISCINA AO FUNDO (DE 14'44" ATÉ 14'48")</p>	<p>DEIXA FINAL: MAS NÓS SABEMOS QUE AQUELES ATLETAS QUE ESTÃO COMEÇANDO</p> <p>AINDA SÃO VISTOS COMO COITADINHOS, SÃO VISTOS COMO</p> <p>ATLETAS QUE FAZEM UMA MODALIDADE SÓ PARA PASSAR O TEMPO</p>
<p>CÂMERA 1 VERÔNICA HIPÓLITO (DE 14'48" ATÉ 15'01")</p> <p>IMAGEM DE COBERTURA VERÔNICA COMPETINDO (DE 15'02" ATÉ 15'07")</p>	<p>SONORA VERÔNICA HIPÓLITO (DE 14'48" ATÉ 15'07")</p> <p>DEIXA FINAL: QUE ACHO QUE A GENTE ESTÁ CONSEGUINDO MUDAR. COLOCAR O ALTO RENDIMENTO NA FRENTE DISSO</p> <p>NÓS SOMOS DEFICIENTES CORRENDO, DEFICIENTES NADANDO, DEFICIENTES</p>

	JOGANDO FUTEBOL. NÓS SOMOS ATLETAS
<p>CÂMERA 1 GUSTAVO ARAÚJO CAMISA BRASIL, FUNDO BRANCO (DE 15'08" ATÉ 15'17")</p> <p>GC GUSTAVO ARAÚJO – ATLETISMO (DE 15'10" ATÉ 15'15")</p> <p>CÂMERA 2 GUSTAVO ARAÚJO (DE 15'17" ATÉ 15'21")</p> <p>CÂMERA 1 GUSTAVO ARAÚJO (DE 15'21" ATÉ 15'29")</p> <p>IMAGEM DE COBERTURA GUSTAVO COMPETINDO REVEZAMENTO (DE 15'29" ATÉ 15'32")</p>	<p>SONORA GUSTAVO ARAÚJO (15'08" ATÉ 15'32")</p> <p>DEIXA FINAL: DA MESMA FORMA QUE ELES IDOLATRAM O NEYMAR, QUE ELES IDOLATRAM O BOLT</p> <p>POR QUE EU NÃO POSSO SER TÃO VALORIZADO COMO ELE É?</p> <p>DEIXA FINAL: ELE É CAMPEÃO OLÍMPICO, NO REVEZAMENTO, COM RECORDE. EU TAMBÉM SOU CAMPEÃO PARALÍMPICO, NO REVEZAMENTO, COM RECORDE.</p>

	ENTÃO POR QUE ESSA DIFERENCIAÇÃO?
<p>CÂMERA 1 IZABELA DIAS CAMISA POLO BRANCA, PISCINA AO FUNDO (DE 15'33" ATÉ 15'37")</p> <p>GC IZABELA DIAS – NATAÇÃO (DE 15'34" ATÉ 15'37")</p> <p>CÂMERA 2 IZABELA DIAS ROSTO DA ATLETA DE PERFIL, PISCINA AO FUNDO (DE 15'38" ATÉ 15'46")</p> <p>IMAGEM DE COBERTURA IZABELA DIAS COMPETINDO (DE 15'47" ATÉ 15'54")</p> <p>CÂMERA 1 IZABELA DIAS (CAMISA POLO BRANCA, PISCINA AO FUNDO)</p>	<p>SONORA IZABELA DIAS (DE 15'33" ATÉ 16'12")</p> <p>MINHAS LIMITAÇÕES EU ACHO QUE NÃO ME DIFERENCIAM DE UMA PESSOA NORMAL</p> <p>DEIXA FINAL: EU VOU PARA O TREINO DE SEGUNDA A SEXTA, SE EU TIVER QUE VIAJAR EU VOU VIAJAR</p> <p>DEIXA FINAL: NÃO TEM MUITA DIFERENÇA DO PARALÍMPICO PARA O OLÍMPICO</p> <p>DEIXA FINAL: E O PARADESPORTO SÃO PESSOAS COM LIMITAÇÕES. REALMENTE, MAS CADA UM TEM</p>

<p>(DE 15'55" ATÉ 15'05")</p> <p>IMAGEM DE COBERTURA IZABELA DIAS COMPETINDO 2 (DE 16'06" ATÉ 16'12")</p>	<p>UMA</p> <p>DEIXA FINAL: MUITO MENOS DE CAIR NA ÁGUA E NADAR COMO MUITAS PESSOAS FAZEM</p>
<p>CÂMERA 1 GUSTAVO ARAÚJO (DE 16'12" ATÉ 16'25")</p>	<p>SONORA GUSTAVO ARAÚJO (DE 16'12" ATÉ 16'25")</p> <p>DEIXA FINAL: COMO SUPER-HERÓIS. ISSO É MUITO BONITO DE SE VER</p>
<p>CÂMERA 1 IZABELA DIAS (DE 16'26" ATÉ 16'38")</p>	<p>SONORA IZABELA DIAS (DE 16'26" ATÉ 16'38")</p> <p>DEIXA FINAL: MAS EU ESPERO QUE NOS PRÓXIMOS ANOS CONTINUE. QUE NÃO PARE SÓ AQUI NOS JOGOS 2016</p>
<p>CÂMERA 1 CLODOALDO SILVA (DE 16'38" ATÉ 16'59")</p>	<p>SONORA CLODOALDO SILVA (DE 16'38" ATÉ 16'59")</p> <p>DEIXA FINAL: PARA QUE POSSA HAVER ESSA EVOLUÇÃO PARA DIVULGAÇÃO AINDA MAIOR DO ESPORTE PARALÍMPICO NO BRASIL</p>

<p>CÂMERA 1 DANIELA CHRISTOFFER ESTÚDIO TV, VESTIDO AZUL MARINHO (DE 16'59" ATÉ 17'07")</p>	<p>SONORA DANIELA CHRISTOFFER (DE16'59" ATÉ 17'07")</p> <p>DEIXA FINAL: QUE O PARADESPORTO É UM ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO, E O ATLETA É UM ATLETA.</p>
<p>CÂMERA 1 JOSIANE LIMA BONÉ BRASIL, BLUSA PRETA, AO FUNDO PONTE HERCÍLIO LUZ (DE 17'08" ATÉ 17'20")</p>	<p>SONORA JOSIANE LIMA (DE 17'07 ATÉ 17'20")</p> <p>DEIXA FINAL O QUE SE PRECISA É OPORTUNIDADE</p>
<p>IMAGEM DE COBERTURA IZABELA DIAS COMPETINDO 3 (DE 17'21" ATÉ 17'28")</p> <p>IMAGEM DE COBERTURA VERÔNICA HIPÓLITO (DE 17'28" ATÉ 17'31")</p> <p>IMAGEM DE COBERTURA SALTO EM DISTÂNCIA (DE 17'32" ATÉ 17'34")</p> <p>IMAGEM DE COBERTURA ATLETAS REMO</p>	<p>SONORA TIAGO BAPTISTA (DE 17'21" ATÉ 17'37")</p> <p>DEIXA FINAL: NÃO ESPERAR ESSE MOVIMENTO SÓ NA PRÓXIMA</p> <p>PARALIMPIÁDA, EU ACHO QUE A AUDIÊNCIA TENDE A CADA VEZ GANHAR</p> <p>MAIS MATURIDADE E AÍ ESSE ENFOQUE</p>

<p>(DE 17'35" ATÉ 17'37")</p>	<p>QUE É O DA TUA PERGUNTA, EU ACHO QUE ELE VAI SE INTENSIFICAR</p>
<p>IMAGEM MONTAGEM COM SEIS IMAGENS, TODAS PARADAS E EM PRETO E BRANCO</p> <p>CINCO IMAGENS COM PESSOAS NO ENQUADRAMENTO BONECO E UMA MAIOR E MAIS AMPLA COMPLETANDO O VÍDEO</p> <p>DESCONGELA A PRIMEIRA IMAGEM DO CANTO SUPERIOR ESQUERDO</p> <p>IMAGEM ILDOMAR CAMISA VERMELHA E PRETA E ÓCULOS (DE 17'37" ATÉ 17'43")</p> <p>VOLTA PRETO E BRANCO ILDOMAR TIRA PRETO E BRANCO LÍVIA SEGUNDO QUADRO DA ESQUERDA PARA A DIREITA, NA PARTE SUPERIOR DA TELA</p> <p>IMAGEM LÍVIA MORENA VESTIDA COM A CAMISA</p>	<p>SONORA ILDOMAR ACHO DIFÍCIL PORQUE O CAPITALISMO É MUITO FORTE (DE 17'37" ATÉ 17'43")</p> <p>SONORA LÍVIA ACREDITO QUE DEPOIS DESSAS</p>

<p>DO BRASIL E MORENA (DE 17'44" ATÉ 17'51")</p> <p>IMAGEM VOLTA PB QUADRO LÍVIA</p> <p>IMAGEM TIRA PB SUANNY MULHER LOIRA DE CAMISA AMARELA (DE 17'51" ATÉ 18'00")</p> <p>IMAGEM VOLTA PB SUANNY</p> <p>TIRA PB EVANDRO CAMISA VERDA E ÓCULOS (DE 18'01" até 18'06")</p> <p>VOLTA PB EVANDRO</p> <p>IMAGEM TIRA PB MARCELO COSTA HOMEM CARECA DE ÓCULOS E CAMISA AZUL (DE 18'07" ATÉ 18'13")</p> <p>VOLTA PB MARCELO COSTA TIRA PB IMAGEM MAIOR (DE 18' 13" ATÉ 18' 14")</p>	<p>PARALIMPIADAS AS COISAS MUDEM UM POUCO (DE 17'44" ATÉ 17'51")</p> <p>SONORA SUANNY ESPERO QUE HAJA UMA MUDANÇA NÃO SÓ NA TRANSMISSÃO, MAS TAMBÉM NA QUESTÃO DE PATROCÍNIOS (DE 17'51" ATÉ 18'00")</p> <p>SONORA EVANDRO EU ESPERO QUE MUDE, MAS EU NÃO ACREDITO (DE 18'01" ATÉ 18'06")</p> <p>SONORA MARCELO COSTA ACHO QUE O PÚBLICO ABRAÇOU ESSA CAUSA DO PARA ATLETA (DE 18'07" ATÉ 18'13")</p> <p>SONORA SOBRE SOM ASPIRIT OF SUCESS (DE 18'11" ATÉ 18'15")</p>
---	--

<p>IMAGEM VERÔNICA HIPÓLITO (DE 18'16" ATÉ 18'19") CONGELA IMAGEM</p>	<p>SONORA VERÔNICA HIPÓLITO MEU NOME É VERÔNICA HIPÓLITO, EU TENHO VINTE ANOS (DE 18'16" ATÉ 18'19")</p>
<p>GC VERÔNICA HIPÓLITO – PRATA E BRONZE NOS 100 E 400M (DE 18'19" ATÉ 18'20")</p>	
<p>IMAGEM GUSTAVO ARAÚJO (DE 18'21" ATÉ 18'23") CONGELA IMAGEM</p>	<p>SONORA GUSTAVO ARAÚJO MEU NOME É GUSTAVO HENRIQUE FARIA ARAÚJO (DE 18'21" ATÉ 18'20")</p>
<p>GC GUSTAVO ARAÚJO – OURO NOS 4X100M (DE 18'24" ATÉ 18'26")</p>	
<p>IMAGEM JOSIANE LIMA (DE 18'26" ATÉ 18'30") CONGELA IMAGEM</p>	<p>SONORA JOSIANE LIMA MEU NOME É JOSIANE DIAS DE LIMA. EU SOU REMADORA PARALÍMPICA (DE 18'36" ATÉ 18'30")</p>
<p>GC JOSIANE LIMA – 4º LUGAR NOS JOGOS (DE 18'31" ATÉ 18'31")</p>	
<p>IMAGEM CLODOALDO SILVA (DE 18'32" ATÉ 18'34") CONGELA IMAGEM</p>	<p>SONORA CLODOALDO SILVA CLODOALDO SILVA, ATLETA PARALÍMPICO DA NATAÇÃO</p>
<p>GC</p>	

<p>CLODOALDO SILVA – PRATA NO REVEZAMENTO 4X100 M (DE 18'34" ATÉ 18'36")</p> <p>IMAGEM IZABELA DIAS (DE 18'37" ATÉ 18'43") CONGELA IMAGEM</p> <p>GC IZABELA DIAS – NÃO PARTICIPOU DOS JOGOS (DE 18'43" ATÉ 18'45")</p> <p>VINHETA PARAMÍDIA (DE 18'46" ATÉ 18'54")</p> <p>CRÉDITOS (DE 18'54" ATÉ 19'38")</p> <p>Produção, edição e roteiro Guilherme Pereira</p> <p>Orientação Profº Drº Carlos Augusto Locatelli Profª Drª Cárilda Emerim</p> <p>Artes Daniel Machado Elva Gládis Thiago Ghizoni</p> <p>Imagens Ana Luisa Nascentes Leonardo Franzoni Pedro Cureau Tiago Ghizoni</p>	<p>(DE 18'34" ATÉ 18'36")</p> <p>SONORA IZABELA DIAS MEU NOME É IZABELA DIAS DE SOUZA. SOU DA MODALIDADE DA NATAÇÃO, DA CLASSE S6 E TENHO DEZENOVE ANOS. (DE 18'43" ATÉ 18'45")</p> <p>SOBE SOM SPIRIT OF SUCESS (DE 18'46" ATÉ 19'40")</p>
--	--

